



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

010. PROVA OBJETIVA

DIRETOR DE ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

— Nome do candidato —

RG — Inscrição — Prédio — Sala — Carteira —

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números **01** a **08**.

... *E Graham Bell virou outra coisa*

É possível que você esteja lendo esta reportagem em um *smartphone*. E, se não for esse o caso, é provável que ele se encontre ao alcance de sua mão. Nada a estranhar: quem se separa desses aparelhos hoje em dia? Nem à noite: é para o celular que um número cada vez mais espantoso de pessoas – já são 5,4 bilhões de linhas no planeta – dirige sua atenção antes de dormir; e é também para ele que elas olham primeiro quando acordam. **Aliás**, existem aplicativos que ajudam a pegar no sono e outros que despertam qualquer um – como o alarme que só pode ser desabilitado se o dono der alguns passos.

Não há notícia de nenhum *gadget* que tenha se tornado tão onipresente (e onipotente). É um recorde de popularidade. Com o aparelho que quase todo mundo carrega consigo, é possível realizar uma série de atividades que antes exigiam tempo, deslocamento e dinheiro. “De vez em quando aparece um produto revolucionário que muda tudo”, disse Steve Jobs no lançamento do iPhone, em 9 de janeiro de 2007 – data que pode ser considerada um desses extraordinários “de vez em quando”. Na apresentação, ele enfatizou que estava “revolucionando o telefone” (embora já existissem *smartphones*, como os da Black Berry). Isso porque num mesmo dispositivo seria possível ouvir músicas, usar a internet e “até” fazer uma ligação. Sim, definitivamente “telefonar” passava a ser apenas “mais uma” função do telefone.

A era dos *smartphones* trouxe consigo uma preocupação: o risco da dependência. Uma pesquisa realizada pela Universidade da Coreia, em Seul, revelou que a nomofobia – esse é o termo empregado para se referir ao problema – pode ser caracterizada como vício. E por um motivo simples: o uso excessivo do celular produz alterações químicas no cérebro que levam a reações que, em muitos aspectos, se assemelham às que acometem os dependentes de drogas. **Assim**, a sugestão quanto ao *smartphone* é incontornável: use com moderação. Você pode, por exemplo, dormir sem ele.

(Mariana Amaro. *Veja*, 18.07.2018. Adaptado)

01. É correto afirmar que a autora do texto desenvolve as ideias acerca do *smartphone*

- (A) destacando as vantagens do aparelho para a execução de tarefas, em cujo uso não vêm restrições.
- (B) apontando múltiplas utilidades do aparelho, sem descuidar de alertar para a possibilidade de relação viciosa com ele.
- (C) expondo os riscos do contato com aplicativos que interferem no repouso do usuário, especialmente no uso como despertador.
- (D) contrastando informações dadas pelo criador do iPhone a pesquisas acadêmicas de universidade de renome.
- (E) comparando o revolucionário iPhone a outros dispositivos do gênero que vêm causando dependência nos usuários.

02. A pergunta da autora na passagem “Nada a estranhar: quem se separa desses aparelhos hoje em dia?” equivale à

- (A) negação da ideia de que todo mundo tem *smartphone*.
- (B) negação da ideia de que ninguém quer se separar do *smartphone*.
- (C) afirmação da ideia de que algumas pessoas não sabem operar *smartphones*.
- (D) afirmação da ideia de que as pessoas não se separam dos *smartphones*.
- (E) afirmação da ideia de que ela sabe que há pessoas que não usam *smartphone*.

Para responder às questões de números **03** a **05**, considere a seguinte passagem do segundo parágrafo do texto.

Na apresentação, ele enfatizou que estava “revolucionando o telefone” (embora já existissem *smartphones*, como os da Black Berry). **Isso** porque num mesmo dispositivo seria possível ouvir músicas, usar a internet e “até” fazer uma ligação. Sim, definitivamente “telefonar” passava a ser apenas “mais uma” função do telefone.

03. No contexto do segundo parágrafo, o pronome “**isso**”, destacado na passagem, refere-se à informação de que

- (A) a criação do iPhone representava uma revolução nos telefones.
- (B) os *smartphones* da Black Berry precederam o iPhone.
- (C) novas utilidades para o *smartphone* estavam sendo criadas.
- (D) seria possível a partir de então usar o *smartphone* como telefone.
- (E) a apresentação de Steve Jobs foi surpreendente.

04. Observe os trechos em que a autora emprega aspas: (I) “revolucionando o telefone”; (II) “até”; (III) “telefonar”; (IV) “mais uma”.

- É correto afirmar que, nesses trechos, as aspas sinalizam
- (A) a citação da fala de outrem em (I) e (III); e estranhamento da autora diante das ideias que menciona, em (II) e (IV).
 - (B) estranhamento da autora em relação à ideia que cita, em (I) e (IV); e ênfase da autora às ideias que expressa em (II) e (III).
 - (C) a citação de fala de outrem em (I); e ênfase da autora às ideias que expressa, nos demais trechos.
 - (D) ênfase da autora à fala de outrem, em (I) e (III); e estranhamento da autora diante das ideias expressas em (II) e (IV).
 - (E) estranhamento da autora em relação às ideias de (I) a (IV), citadas por ela como falas de outrem.

05. Assinale a alternativa que reescreve o trecho – ... embora já existissem *smartphones*, como os da Black Berry... –, empregando conjunção que preserva o sentido do original e de acordo com a norma-padrão de concordância.

- (A) ... contanto que já houvessem *smartphones*, assim como os da Black Berry...
- (B) ... desde que já houvessem *smartphones*, tal qual os da Black Berry...
- (C) ... no entanto já haviam *smartphones*, igual os da Black Berry...
- (D) ... portanto já havia *smartphones*, tanto quanto os da Black Berry...
- (E) ... apesar de já haver *smartphones*, tais quais os da Black Berry...

06. Assinale a alternativa que emprega e coloca os pronomes de acordo com a norma-padrão, completando o enunciado a seguir.

Quanto a ...

- (A) tempo, deslocamento e dinheiro, há atividades que antes exigiram-os.
- (B) reações químicas no cérebro, o uso excessivo do celular as produz.
- (C) atividades que antes exigiam tempo, é possível realizar-lhes.
- (D) esta reportagem, é possível que você esteja lendo ela em um *smartphone*.
- (E) telefones, ele enfatizou que lhes estava “revolucionando”.

07. As expressões destacadas **Aliás** (primeiro parágrafo) e **Assim** (último parágrafo) têm seu sentido expresso, correta e respectivamente, em:

- (A) No entanto e Desse modo.
- (B) Ou melhor e E.
- (C) A propósito e Portanto.
- (D) Além disso e Igualmente.
- (E) De outro modo e Ademais.

08. Assinale a alternativa que emprega adequadamente os verbos, dando sequência à frase seguinte.

Talvez...

- (A) a era dos *smartphones* trouxesse consigo uma preocupação.
- (B) não houve notícia de nenhum *gadget* que tivesse se tornado tão onipresente.
- (C) foi provável que ele se encontra ao alcance de sua mão.
- (D) num mesmo dispositivo era possível ouvir música.
- (E) o uso excessivo do celular produzira alterações químicas no cérebro.

09. Leia a tira.



(Alexandre Beck. Armandinho. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 28 jul 2018)

É correto concluir que a pergunta do garoto deixa

- (A) explícita a ideia de que na escola não é possível aprender a dar boas respostas.
- (B) explícita a ideia de que ele desconhece o momento certo de fazer perguntas.
- (C) implícita a ideia de que perguntar é menos eficaz do que responder o que se memorizou.
- (D) implícita a ideia de que saber perguntar pode ser mais importante do que dar respostas.
- (E) implícita a ideia de que o que importa é aprender a responder com inteligência.

10. Assinale a alternativa que preenche as lacunas do trecho, respectivamente e de acordo com a norma-padrão de concordância e de emprego do sinal indicativo de crase.

_____ as placas dos veículos, _____ falhas no sistema de cadastramento, _____ quais não se dera atenção no momento do cadastramento. Agora, _____ advertências, _____ medidas punitivas aos proprietários, _____ como multas.

- (A) Aferido ... constatou-se ... às ... dado as ... suspendem-se qualquer... tal
- (B) Aferido ... constataram-se ... as... dadas às ... suspende-se qualquer ... tais
- (C) Aferidas ... constataram-se ... as ... dado as ... suspende-se quaisquer... tal
- (D) Aferidas ... constatou-se ... às ... dado às ... suspendem-se qualquer ... tais
- (E) Aferidas ... constataram-se ... às ... dadas as ... suspendem-se quaisquer ... tais

11. Durante as férias de julho, Marília montou 3 quebra-cabeças: um com 400 peças, outro com 500 e outro com 600, não necessariamente nessa ordem. Considerando o total de peças dos 3 quebra-cabeças, no dia 1º de julho, ela combinou um décimo das peças e, em cada um dos demais 30 dias do mês, ela combinou um mesmo número de peças. Marília montou um quebra-cabeça por vez e, no dia em que terminava um, imediatamente começava outro. No dia 20 de julho, Marília terminou de montar o quebra-cabeça de 600 peças, então o dia de julho em que ela terminou de montar o primeiro quebra-cabeça foi

- (A) 6.
- (B) 7.
- (C) 8.
- (D) 9.
- (E) 10.

12. Em um parque aquático, dois toboágua, A e B, estão localizados lado a lado. A cada 12 segundos, uma pessoa desce pelo toboágua A, e, a cada 28 segundos, uma pessoa desce pelo toboágua B. Em dado momento, duas pessoas iniciaram a descida ao mesmo tempo pelos toboágua A e B.

Após esse momento, se mais 98 pessoas desceram pelo toboágua A, então o número de vezes que duas pessoas iniciaram a descida ao mesmo tempo pelos dois toboágua foi

- (A) 10.
- (B) 12.
- (C) 14.
- (D) 16.
- (E) 18.

13. Daniel estuda 4 horas de inglês para cada 7 horas de japonês. No mês de agosto, ele estudou 27 horas a mais de japonês do que de inglês. O número de horas que Daniel dedicou ao estudo desses dois idiomas, no mês de agosto, foi

- (A) 99.
- (B) 110.
- (C) 121.
- (D) 132.
- (E) 143.

14. Em certo domingo, um espetáculo circense foi apresentado em duas sessões. Na primeira sessão, o total de mulheres na plateia representava 48% do público total e, na segunda, o total de mulheres representava 54%. Se na primeira sessão estiveram presentes 225 pessoas e na segunda sessão 300 pessoas, o número de mulheres que assistiram ao espetáculo nesse domingo superou o número de homens em

- (A) 5.
- (B) 10.
- (C) 15.
- (D) 20.
- (E) 25.

15. Para pintar 108 metros quadrados de uma cerca, 4 pessoas trabalharam 1,5 hora por dia durante 6 dias. Considerando que cada pessoa consiga pintar um mesmo número de metros quadrados por unidade de tempo, para pintar 288 metros quadrados de uma outra cerca, 8 pessoas precisarão trabalhar 2 horas por dia durante

- (A) 2 dias.
- (B) 3 dias.
- (C) 4 dias.
- (D) 6 dias.
- (E) 9 dias.

16. Paulo estudou por 5 semanas e, a partir da segunda semana, estudou, por semana, 20 minutos a mais do que havia estudado na semana anterior. Se nessas 5 semanas Paulo estudou uma média de 3 horas e 40 minutos por semana, então, na última semana, ele estudou

- (A) 4 horas.
- (B) 4 horas e 5 minutos.
- (C) 4 horas e 10 minutos.
- (D) 4 horas e 15 minutos.
- (E) 4 horas e 20 minutos.

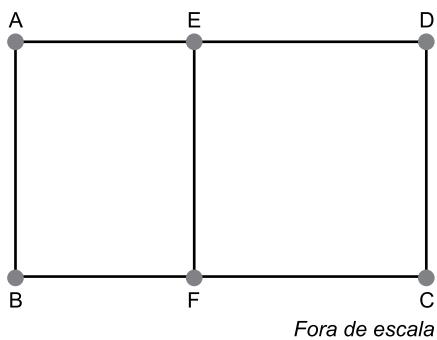
17. Camila leu um livro em 3 dias, tendo lido um quarto das páginas no primeiro dia, um terço das páginas no segundo dia e 200 páginas no terceiro dia. Se ela tivesse lido 16 páginas por dia, ela levaria, para ler todo o livro,

- (A) 12 dias.
- (B) 18 dias.
- (C) 20 dias.
- (D) 24 dias.
- (E) 30 dias.

18. Em uma reunião com 19 colecionadores de carros, alguns possuem 22 carros e outros possuem 26 carros. Sabendo-se que essas pessoas juntas possuem um total de 426 carros, o número de colecionadores que possuem 22 carros supera o número dos que possuem 26 carros em

- (A) 15.
- (B) 14.
- (C) 13.
- (D) 12.
- (E) 11.

19. Um retângulo ABCD foi dividido em um quadrado CDEF, cujo perímetro é igual a 28 cm, e um retângulo ABFE, cujo perímetro é igual a 22 cm, conforme a figura a seguir.



O perímetro do retângulo ABCD, em cm, é igual a

- (A) 32.
- (B) 36.
- (C) 40.
- (D) 44.
- (E) 48.

20. Um reservatório, inicialmente vazio, possui a forma de uma paralelepípedo reto-retângulo, cuja base é um retângulo onde o lado maior mede 6 m. Se forem despejados 21 m³ de água nesse reservatório, a água atingirá uma altura de 0,7 m em relação à base do reservatório.

O perímetro da base desse reservatório, em m, é igual a

- (A) 19.
- (B) 20.
- (C) 21.
- (D) 22.
- (E) 23.

- 21.** A decisão do presidente Donald Trump de retirar o apoio americano ao comunicado final da cúpula do G7 por meio uma mensagem no Twitter provocou reações da França e da Alemanha neste domingo [10.06] e minou o que já parecia ser um frágil consenso entre os Estados Unidos e seus principais aliados.

(G1. <https://glo.bo/2OrHP1p>. 10.06.2018. Acesso em 28.07.2018. Adaptado)

O ponto principal da cúpula e, também, da divergência dos Estados Unidos foi

- (A) a influência das mudanças climáticas na agropecuária dos países pobres da África.
- (B) o aumento do desequilíbrio ambiental gerado pela poluição dos oceanos e mares.
- (C) a repercussão da crise dos refugiados na economia dos países mais industrializados.
- (D) o esforço das potências econômicas para a redução dos armamentos nucleares.
- (E) a necessidade de os países reduzirem as barreiras tarifárias no comércio mundial.

- 22.** Cuba se prepara para aprovar uma nova Constituição, que substituirá a vigente desde 1976. Aprovado no domingo [22.07] pela Assembleia Nacional, o projeto da nova Carta Magna será levado para consulta popular entre 13 de agosto e 15 de novembro e, depois, submetido a um referendo.

(EXAME. <https://abr.ai/2K2tLvc>. 23.07.2018. Acesso em 27.07.2018. Adaptado)

Entre as principais mudanças da nova Constituição, cita-se

- (A) a mudança do sistema educacional, antes baseado no modelo soviético.
- (B) a retirada do termo “sociedade comunista” de um artigo do documento.
- (C) a redução dos entraves à abertura diplomática para os países da América Latina.
- (D) a criação de planos de saúde privados para reduzir os gastos públicos.
- (E) o fim dos embargos econômicos impostos por Cuba aos países da América do Norte.

- 23.** Em 25 de junho, depois de quase quatro horas de discussão, a Comissão Especial da Câmara que analisa o Projeto de Lei dos Agrotóxicos (PL nº 6.299/2002) aprovou o relatório, por 18 votos a 9. Agora, o PL deve ser levado ao plenário da Câmara. A data da votação depende da pauta fixada pelo presidente da Casa, Rodrigo Maia.

(EXAME. <https://abr.ai/2LwjnS7>. 25.06.2018. Acesso em 27.07.2018. Adaptado)

O Projeto de Lei em pauta

- (A) tem gerado polêmica, principalmente entre os ambientalistas e os ruralistas.
- (B) é defendido pelos pequenos e médios agricultores, porque vai baratear a produção.
- (C) representa um avanço, porque deve tornar o Brasil o maior produtor agrícola do mundo.
- (D) endurece a fiscalização sobre o uso de defensivos agrícolas em todo o país.
- (E) garante aos laboratórios brasileiros o controle sobre a produção de agrotóxicos.

- 24.** A ativista paquistanesa Malala Yousafzai, em visita hoje [09.07] à capital paulista, participou de evento, no Auditório Ibirapuera.

(Agência Brasil. <https://bit.ly/2Jd4azm>. 09.07.2018. Acesso em 26.07.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta uma opinião exposta por Malala no evento de 09 de julho.

- (A) “Ter liberdade de escolher ser ou não ser mãe é um privilégio que deve ser estendido a todas as mulheres do mundo.”
- (B) “A participação feminina na política é fundamental para se atingir a democracia em sua plenitude; o feminismo é uma luta para todas as mulheres do mundo.”
- (C) “A educação não melhora apenas a vida individual das meninas, mas também o país todo – a democracia, a economia, a estabilidade.”
- (D) “Os conflitos entre as nações precisam ser eliminados; uma simples divergência de fronteira não pode terminar com a morte de centenas de adultos e crianças.”
- (E) “A diversidade deve ser respeitada; a convivência entre etnias diferentes não deve significar gestos de intolerância e, muito menos, conflitos.”

- 25.** O Brasil atingiu a marca de 208,4 milhões de habitantes em 2018, segundo estimativa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgada nesta quarta-feira [24.07]. Em 2017, a população total era de 207,6 milhões.

(Folha S.Paulo. <https://bit.ly/2NUl0t5>. 25.07.2018. Acesso em 28.07.2018. Adaptado)

Também foi destacado pelo IBGE que

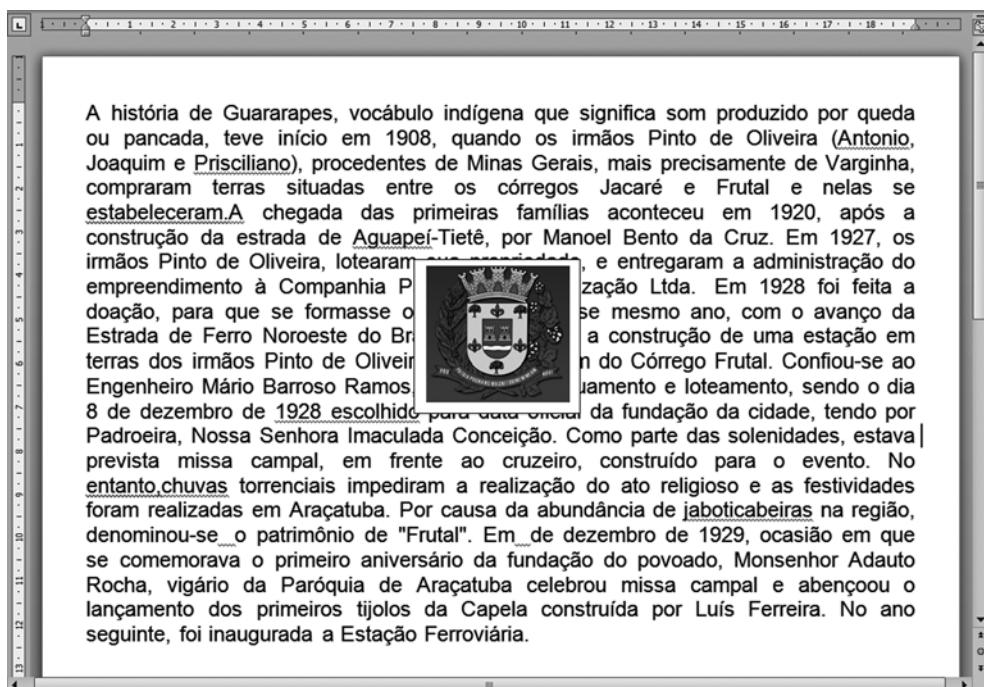
- (A) a taxa de mortalidade infantil diminuiu em todo o país.
- (B) a população idosa está em declínio nas grandes cidades.
- (C) a desigualdade social foi reduzida no último ano.
- (D) o crescimento populacional tem desacelerado.
- (E) os estados sulinos tiveram maior crescimento demográfico.

26. Um usuário está utilizando a configuração padrão do Windows Explorer do MS-Windows 7, para organizar sua pasta “C:\Documentos”. Em um dado momento, ele entrou na pasta “C:\Documentos\Importante” no Painel de Navegação e pressionou o atalho de teclado Ctrl+A. Logo depois, pressionou o atalho de teclado Ctrl+C, entrou na pasta “C:\Documentos\Backup” no Painel de Navegação, que estava vazia, e, por fim, pressionou o atalho de teclado Ctrl+V.

Assinale a alternativa que descreve o resultado das ações executadas pelo usuário.

- (A) A pasta “Importante” foi movida para a pasta “Backup”, com todos os seus arquivos.
- (B) A pasta “Importante” foi copiada para a pasta “Backup”, com todos os seus arquivos.
- (C) Todos os arquivos da pasta “Importante” foram movidos para a pasta “Backup”.
- (D) Todos os arquivos da pasta “Importante” foram copiados para a pasta “Backup”.
- (E) Apenas o primeiro arquivo da pasta “Importante” foi movido para a pasta “Backup”.

27. Observe a imagem a seguir, extraída do MS-Word 2010, em sua configuração padrão. Ela apresenta um documento de texto contendo um parágrafo único, e, em frente ao texto, no centro do parágrafo, está uma caixa de texto contendo uma imagem; ambos extraídos do endereço www.guararapes.sp.gov.br.



Quando o usuário selecionar a caixa de texto e clicar na opção “Quadrado” do item “Quebra de Texto Automática”, que pertence ao grupo Organizar da guia Formatar, a caixa de texto

- (A) continuará se sobrepondo ao texto, na mesma posição.
- (B) continuará se sobrepondo ao texto e será reposicionada na parte superior esquerda do parágrafo.
- (C) continuará se sobrepondo ao texto e será reposicionada na parte superior do parágrafo.
- (D) não irá mais se sobrepor ao texto, e uma quebra de página será inserida entre caixa de texto e o parágrafo.
- (E) não irá mais se sobrepor ao texto, manterá a sua posição e ficará rodeada pelo texto.

28. No MS-Excel 2010, em sua configuração padrão, o usuário está editando uma tabela que contém um cabeçalho na primeira linha e outras 10 linhas subsequentes com ordens de serviço. Cada linha contém o nome de um bairro, a quantidade de ordens de serviço solicitadas, a quantidade de ordens de serviço realizadas naquele bairro e a quantidade de ordens abertas, ou seja, que não foram realizadas. O cabeçalho está posicionado a partir da célula A1.

	A	B	C	D
1	Nome	Ordens Solicitadas	Ordens Realizadas	Ordens Abertas
2	Bairro 1	23	23	0
3	Bairro 2	40	20	20
4	Bairro 3	10	10	0
5	Bairro 4	34	33	1
6	Bairro 5	21	20	1
7	Bairro 6	10	10	0
8	Bairro 7	22	22	0
9	Bairro 8	50	49	1
10	Bairro 9	55	54	1
11	Bairro 10	7	7	0
12				

Assinale a alternativa que contém a fórmula que, ao ser inserida na célula D12, irá contar o número de bairros que ainda tem ordens de serviço abertas para serem realizadas. Considere que o caractere ponto e vírgula (;) está configurado como separador dos argumentos da fórmula.

- (A) =CONT.SE(D2:D11;">0")
- (B) =MAIOR(D2:D11;2)
- (C) =SE(D2>0; 10; 0)
- (D) =CONT.NÚM(D2:D11)
- (E) =CONT.VALORES(D2:D11)

29. No MS-PowerPoint 2010, em sua configuração padrão, o usuário pode utilizar guias de desenho ajustáveis como referência para alinhar objetos em um slide. Ao clicar no item Guias, do grupo Mostrar, da guia Exibição pela primeira vez,

- (A) seis linhas verticais e seis linhas horizontais serão posicionadas com um espaçamento de 0,2 cm em cada direção.
- (B) quatro linhas verticais e quatro linhas horizontais serão posicionadas com um espaçamento de 0,4 cm em cada direção.
- (C) uma linha vertical e uma linha horizontal serão posicionadas no centro do slide.
- (D) uma linha vertical será posicionada na extremidade direita, e uma linha horizontal será posicionada na extremidade inferior do slide.
- (E) uma linha vertical será posicionada na extremidade esquerda, e uma linha horizontal será posicionada na extremidade superior do slide.

30. Na imagem a seguir, o usuário está visualizando o resultado da pesquisa “prefeitura de guararapes sp” realizada no buscador Google, utilizando o Internet Explorer 11, em sua configuração padrão.

Quando ele posicionar o *mouse* sobre um *link*, por exemplo, “Prefeitura de Guararapes / SP”, pressionar o botão secundário do *mouse* e clicar no item “Copiar atalho”, ele estará

- (A) salvando os arquivos da página na Área de Transferência.
- (B) salvando o endereço do *link* na Área de Transferência.
- (C) salvando os arquivos da página na Área de Trabalho.
- (D) criando um atalho para a página na Área de Trabalho.
- (E) criando um atalho para a página na pasta Documentos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. É verdade sabida que a escola é uma instituição complexa e que são muitas as concepções de sua função social. Ao estudarmos a escola ao longo do tempo, verificamos que, dependendo da época histórica e da posição teórica dos que a analisam, cabem-lhe diferentes papéis. Um dos pensadores a contribuir com essa questão é Mário Sérgio Cortella (2011). Na perspectiva dele, quando o tema é a escola, “nós, educadores, precisamos ter o universo vivencial discente como princípio (ponto de partida), de maneira a atingir a meta (ponto de chegada) do processo pedagógico; afinal de contas, a prática educacional tem como objetivo central

- (A) manter os valores, os costumes e as tradições culturais do povo brasileiro.”
- (B) erradicar o analfabetismo e elevar o nível sociocultural do homem médio brasileiro.”
- (C) transmitir informações que melhorem a qualidade de vida de todos os brasileiros.”
- (D) aprimorar a mão de obra do país, gerando desenvolvimento social e econômico, em benefício de todos.”
- (E) fazer avançar a capacidade de compreender e de intervir na realidade para além do estágio presente, gerando autonomia e humanização.”

32. Para a educadora Maria Teresa Égler Mantoan (2006), na escola inclusiva, professores e alunos aprendem uma lição que a vida dificilmente ensina: respeitar as diferenças. Esse é o primeiro passo para construir uma sociedade mais justa. Incluir é, antes de tudo, reconhecer as diferenças (todas elas e de todos os seres humanos) como algo que faz parte do mundo, da sociedade. Segundo Mantoan (2006), “A inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e de reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas (especialmente as de nível básico), ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam, em grande parte,

- (A) da má formação profissional recebida pelos professores, quer os das redes públicas quer os das particulares.
- (B) do sucateamento das escolas, quase sempre mal aparelhadas e gerenciadas por profissionais inabilitados.
- (C) de superstições da sociedade em geral, que se presentificam na comunidade em que a escola se insere.
- (D) do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada.
- (E) da falta de materiais pedagógicos imprescindíveis ao ensino dos mais lentos.

33. De acordo com o Art. 5º da Resolução CNE/CEB nº 04/2010, “a Educação Básica é direito universal e alícerce indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos, definidos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na legislação ordinária e nas demais disposições que consagram as prerrogativas do cidadão.” Visando assegurar Educação Básica a todos, sem exceções de nenhum tipo, a organização dos sistemas de ensino compreende modalidades destinadas a educandos que vivem situações específicas, tais como: não a cursaram na idade certa; apresentam deficiências, transtornos de desenvolvimento ou superdotação; vivem no campo; pertencem a comunidades indígenas ou quilombolas.

Uma dessas modalidades é transversal a todas as etapas da Educação Básica e, também, às demais modalidades. Trata-se da

- (A) Educação Especial.
- (B) Educação a Distância.
- (C) Educação Escolar Indígena.
- (D) Educação de Jovens e Adultos.
- (E) Educação Profissional e Tecnológica.

34. Freitas(2007) analisa que a Constituição Federal de 1988 estabelece, no artigo 206, “garantia de padrão de qualidade” e, no artigo 209, a “avaliação da qualidade” pelo Poder Público, como condição do ensino livre à iniciativa privada, e, ainda, no artigo 214, a “melhoria da qualidade” como um dos resultados pretendidos com o Plano Nacional de Educação. A autora observa que esses dispositivos sobre a qualidade da educação suscitam inúmeras questões que remetem à sua avaliação, entendida como

- (A) responsabilidade dos governos municipais.
- (B) uma tarefa pública, imposta ao Estado federativo.
- (C) estratégia mercadológica da rede particular de ensino.
- (D) responsabilidade dos pais ao escolher a escola para os filhos.
- (E) exigência de organismos internacionais que financiam projetos educativos.

35. De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2010), “as pesquisas sobre avaliação, no Brasil, tiveram início em 1930, e, desde aquela época até hoje, são identificados dois marcos interpretativos de avaliação. No primeiro, que vai de 1930 a 1970, a ênfase recai nos testes padronizados, para a medição das habilidades e aptidões dos alunos, tendo em vista a eficiência, a neutralidade e a objetividade nos instrumentos de avaliação. A partir da década de 1980, emergiu um modelo avaliatório que leva em conta as questões de poder e de conflito no currículo e que questiona sobre o que e para que se avalia. Tal concepção põe em evidência as implicações sociais e educacionais do rendimento escolar.” Os autores analisam que “as avaliações nacionais em curso na política educacional brasileira – Saeb, Enem e Provão – desconsideram esse último modelo de compreensão da avaliação e se mantêm no anterior”, pautado na aplicação de testes para medição do rendimento dos alunos, no controle dos resultados pelo Estado e na

- (A) formação de professores ajustada às necessidades.
- (B) assessoria às escolas com maiores problemas.
- (C) equalização de recursos a todas as escolas.
- (D) atenção às escolas de menor rendimento.
- (E) classificação e comparação das escolas.

36. O trabalho educativo escolar deve garantir o direito público subjetivo a uma educação de qualidade e reveste-se de grande complexidade por lidar com formação humana e da cidadania, com a transmissão/apropriação ativa do conhecimento sistematizado. Em decorrência, a gestão da educação escolar envolve a articulação consciente de suas dimensões: pedagógica, administrativa, de conhecimento e de pessoas. Libâneo (2004) explicita “a relação entre as formas de organização da escola e o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores”, de forma a compreendermos como a organização escolar se constitui em um

- (A) coletivo numeroso e heterogêneo, sem garantia do cumprimento das responsabilidades individuais.
- (B) serviço educacional do qual se exige qualidade, mas que conta cada vez mais com profissionais mal formados.
- (C) lugar de doação e de cooperação de pessoas compromissadas com a missão da escola de acabar com a desigualdade social.
- (D) local de aprendizagem: as pessoas podem mudar aprendendo com a organização e a organização também pode mudar aprendendo com as pessoas.
- (E) “vespeiro” de difícil controle, exigindo do gestor muita habilidade diplomática para administrar o cumprimento das tarefas dos professores e os contatos com a comunidade.

37. Clima e cultura organizacional são dois conceitos fortemente relacionados e vinculados à mesma base factual e conceitual, mas têm, de certa forma, conteúdos e expressões distintos. A cultura organizacional corresponde às práticas reais coletivas da escola, tendo um caráter mais duradouro do que o clima, de característica mais volátil. E, de acordo com Lück (2010), a cultura organizacional corresponde a um fator relevante na

- (A) seleção de seu corpo docente.
- (B) escolha do diretor da unidade escolar.
- (C) determinação da qualidade do trabalho escolar.
- (D) destinação dos recursos do orçamento escolar anual.
- (E) fixação dos dias letivos do calendário escolar anual.

38. Myrtes Alonso, in Vieira; Almeida; Alonso (org.,2003), afirma que “o trabalho coletivo é uma meta a ser perseguida pelos dirigentes escolares, uma vez que a tarefa de educar, mais que qualquer outra, é construída por uma ação conjunta dos vários personagens que atuam nesse processo.” A autora aponta obstáculos e dificuldades para a realização dessa meta, cita análises de Fullan e Hargreaves, que contribuem para melhor compreender essa questão, e apresenta pistas que auxiliam os dirigentes escolares a constituírem um “ambiente democrático” favorável “à participação de todos os integrantes”, com a suposição de que

- (A) oferecendo oportunidades de todos se manifestarem a respeito das proposições da direção, haverá menor resistência na hora de realizar o que for votado pela maioria.
- (B) essas situações ajudam a integrar as pessoas que trabalham em uma mesma escola, favorecendo laços de amizade, que levam a trabalhar com maior satisfação.
- (C) os melhores projetos e soluções para os problemas emergem das diferentes percepções e contribuições pessoais e da análise conjunta propiciada nessas situações.
- (D) cabe aos diretores e coordenadores das escolas apresentar conteúdos já bem encaminhados para que o coletivo não se perca em discussões vãs.
- (E) o poder de posição do diretor na estrutura hierárquica da organização do ensino garante a ele liderança para essa difícil tarefa.

39. Ao estudar a gestão escolar, é relevante conhecer os diversos aspectos que envolvem o exercício do poder e a liderança nas organizações. Segundo Vergara (2009), o mundo atual está a exigir o compartilhamento assumido e construtivo do poder, de modo a provocar, pela liderança, a motivação das pessoas para alcançar os objetivos da organização. Também para Lück (2010), o exercício da gestão pressupõe liderança, pois ambas dizem respeito à dimensão humana e sua mobilização, visando à realização de objetivos. De acordo com Lück, a liderança corresponde a um processo de gestão

- (A) da adaptabilidade.
- (B) do conhecimento.
- (C) de inovação.
- (D) de sistemas.
- (E) de pessoas.

40. A escola que é autora de seu próprio projeto educacional caminha com clareza em direção aos objetivos que possui e, dessa forma, contribui para a formação do cidadão. Em uma gestão democrática, a elaboração do referido projeto envolve todos os participantes da escola e um de seus pontos mais fortes é o diálogo. Entendendo o planejamento nessa perspectiva, Veiga (1995) afirma que “A principal possibilidade de construção do Projeto Político Pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de

- (A) estabelecimento de critérios para desenvolver laços de amizade.”
- (B) engajamento da maioria em proposta político-partidária.”
- (C) submissão de todas as decisões a votação.”
- (D) debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva.”
- (E) busca de soluções científicas para o futuro.”

41. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) estabelece, no artigo 3º, que o ensino será ministrado com base em princípios, entre eles, o da gestão democrática do ensino público (inciso VIII). Nesse contexto, há de se destacar a participação de todos os envolvidos no processo educacional e, por isso, o diretor escolar precisará ter competência para desenvolver e manter equipes de trabalho. Em seu trabalho de gestor de equipes, o diretor escolar enfrenta muitas demandas e problemas advindos das relações interpessoais, nas situações de debate e tomada de decisões, fazendo-se necessário, de acordo com Burbridge (2012), que o gestor esteja preparado para

- (A) mediar conflitos.
- (B) eliminar discordâncias.
- (C) realizar conciliações judiciais.
- (D) contratar psicólogos do trabalho.
- (E) capacitar os seus melhores profissionais.

42. Gadotti, in Gadotti e Romão (orgs. 2001) argumenta que não deve existir um padrão único que oriente a elaboração do projeto de nossas escolas. “Não se entende (...) uma escola sem autonomia, autonomia para estabelecer o seu projeto e autonomia para executá-lo e avaliá-lo. A autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato pedagógico.” Libâneo (2004), buscando superar os problemas em torno da autonomia, afirma que ela precisa ser

- (A) estabelecida dentro dos marcos estreitos de cada escola, para que esta possa desvincilar-se das diretrizes gerais do sistema.
- (B) concedida pelos órgãos centrais para aliviá-los de suas responsabilidades relativas às ações realizadas nos espaços finalizadores do sistema público.
- (C) atribuída à escola, estritamente em relação aos aspectos didáticos, para assegurar um melhor atendimento aos alunos dos anos iniciais de escolarização.
- (D) outorgada para que a escola possa desenvolver, adequadamente e com eficácia e sucesso, todas as suas ações em relação aos alunos, à equipe escolar e à comunidade.
- (E) gerida, implicando uma corresponsabilidade consciente, partilhada e solidária de todos os membros da equipe escolar, de modo a alcançar, eficazmente, os resultados de sua atividade.

43. Conforme Libâneo (2004), o projeto pedagógico, numa perspectiva progressista, é o meio pelo qual os agentes diretos da escola tornam-se sujeitos históricos, capazes de intervir consciente e coletivamente nos objetivos e práticas de sua escola, na produção social do futuro (da escola, da comunidade, da sociedade). Analisando a construção do projeto político-pedagógico, Veiga, in Veiga (org. 1995), afirma: para que ela “seja possível, é necessário

- (A) fundamentar esse projeto a partir de uma teoria tecnicista, a qual permita à equipe escolar, em especial aos docentes, desenvolver um ensino de qualidade a todos os alunos.”
- (B) propiciar aos professores, à equipe escolar e aos funcionários situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.”
- (C) atribuir maior poder ao diretor e à coordenação pedagógica para que os agentes escolares se constituam sujeitos históricos no processo educativo.”
- (D) mobilizar a equipe pedagógica e administrativa, fazendo-a trabalhar mais para assegurar melhor realização dos objetivos e práticas da escola.”
- (E) priorizar a organização do trabalho administrativo e gerencial, deixando para segundo plano as intervenções quanto ao trabalho pedagógico.”

44. A formação docente é alvo de trabalho de vários estudiosos da área. Weisz (2000) ressalta que, na atualidade, são muitas as demandas do trabalho docente, exigindo um desenvolvimento profissional permanente e, nesse sentido, defende a tematização da prática para pensar sobre ela. Também para Libâneo, Oliveira & Toschi (2010), o eixo da formação docente é o desenvolvimento profissional que precisa articular-se, ao mesmo tempo, com o desenvolvimento pessoal e com o desenvolvimento organizacional, sendo que o desenvolvimento pessoal refere-se ao seu próprio processo de formação, por meio do trabalho crítico-reflexivo sobre sua práxis e da reconstrução de sua identidade pessoal, resultando nos saberes da experiência. Esse pensamento é coerente com o de Paulo Freire (2011) ao destacar que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode

- (A) elaborar uma boa teoria.”
- (B) avaliá-la com maior rigor.”
- (C) melhorar a próxima prática.”
- (D) planejar o ensino com eficiência.”
- (E) incrementá-la com as novas tecnologias.”

45. Em Moreira e outros (2007), constata-se que o currículo escolar compreende: as experiências de aprendizagens propostas pelas instituições escolares e que deverão ser vivenciadas pelos estudantes; os conteúdos que deverão ser abordados; e a metodologia a ser utilizada. Pela sua natureza, o currículo contribui para a construção da identidade dos alunos. Gomes (in Moreira e outros, 2007), levando em consideração essas questões, destaca a importância da inclusão da diversidade nos currículos. Segundo essa autora, “(...), a inserção da diversidade nos currículos implica compreender as causas políticas, econômicas e sociais de fenômenos como etnocentrismo, racismo, sexism, homofobia e xenofobia. Falar sobre diversidade e diferença implica posicionar-se

- (A) a favor da padronização das atividades didáticas para todas as crianças.”
- (B) contra processos de colonização e dominação.”
- (C) contra direitos iguais para os diferentes.”
- (D) a favor da naturalização das diferenças.”
- (E) contra a desconstrução de esteriótipos.”

46. Na obra *Teorias Psicogenéticas em Discussão* (La Taille; Oliveira; Dantas, 1992), La Taille comenta que “É interessante notar uma peculiaridade da teoria de Piaget no que se refere às influências da interação social no desenvolvimento cognitivo. Em geral, quando se pensa em tais influências, aborda-se a questão da cultura: determinadas ideologias, religiões, classes sociais, sistema econômico, presença ou ausência de escolarização, características da linguagem, riqueza ou pobreza do meio etc. Piaget pouco se remete a fatores dessa ordem, o que certamente limita sua teoria. (...), a alternativa determinante por ele assinalada é aquela que opõe a coação à cooperação.”

Para La Taille, isso significa que Piaget pensa o social e suas influências sobre os indivíduos pela perspectiva da

- (A) ética.
- (B) estética.
- (C) liberdade.
- (D) educação.
- (E) linguagem.

47. Qual a importância das intervenções do professor no processo de construção de conhecimento pelos alunos? Conforme Vasconcellos (2002), “Para a elaboração efetiva do conhecimento, deve-se possibilitar o confronto entre o sujeito e o objeto, onde o educando possa penetrar no objeto, apreendê-lo em suas relações internas e externas, captar-lhe a essência. Trata-se de um segundo nível de interação, onde o sujeito deve construir, pela sua ação, o conhecimento através da elaboração de relações cada vez mais totalizantes. Conhecer é estabelecer relações; quanto mais abrangentes e complexas forem as relações, melhor o sujeito estará conhecendo.” Nessa concepção, o educador deve colaborar com o educando na decifração e na “construção da representação do objeto em estudo.”

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do texto acima.

- (A) social.
- (B) mental.
- (C) correta.
- (D) concreta.
- (E) completa.

48. Maurício, almejando mudar a concepção de avaliação do rendimento escolar predominante na escola que dirige, propôs aos docentes sessões de estudos baseados nas ideias de Hoffmann (2001). Segundo essa autora, “Os estudos [atuais] em avaliação deixam para trás o caminho das verdades absolutas, dos critérios objetivos, das medidas padronizadas e das estatísticas, para alertar sobre o sentido essencial dos atos avaliativos de interpretação de valor sobre o objeto da avaliação, de um agir consciente e reflexivo frente às situações avaliadas e de exercício do diálogo entre os envolvidos.” Analisando-se a escolha feita pelo diretor Maurício, é correto afirmar que a pretensão dele é a de adotar essa concepção de Hoffmann, a qual se contrapõe à concepção classificatória de avaliação e de julgamento de resultados e que se denomina avaliação

- (A) analítica.
- (B) somativa.
- (C) mediadora.
- (D) diagnóstica.
- (E) sistemática.

50. Laura, candidata ao cargo de Diretor de Escola de Ensino Fundamental, participou de uma oficina sobre a elaboração de documentos escolares. Nessa ocasião, o coordenador dos trabalhos mencionou um desses documentos, o qual “trata da natureza e da finalidade da instituição, da relação da gestão democrática com os órgãos colegiados, das atribuições de seus órgãos e sujeitos, das suas normas pedagógicas, incluindo os critérios de acesso, promoção, mobilidade do estudante, dos direitos e deveres dos seus sujeitos: estudantes, professores, técnicos e funcionários, gestores, famílias, representação estudiantil e função das suas instâncias colegiadas.”

De acordo com o Parágrafo único do Art. 45 da Resolução CNE/CEB nº 04/2010, esse documento ao qual o coordenador se referiu é

- (A) o Contrato Social da Instituição.
- (B) o Projeto Político-Pedagógico.
- (C) a Proposta Curricular.
- (D) o Regimento Escolar.
- (E) o Plano de Ensino.

49. Segundo Moran (2000), “O vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer, e entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não “aula”, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva a fim de atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula.” Nesse sentido, Moran (2001) desenvolve diversas propostas de utilização do vídeo em sala de aula, sendo uma delas a de “sensibilização”, isto é, aquela em que o vídeo se destina a

- (A) introduzir um novo assunto, com a finalidade de despertar a curiosidade e a motivação para novos temas.
- (B) registrar eventos, aulas, estudos do meio, experiências, entrevistas, depoimentos.
- (C) demonstrar o que se fala em aula, compondo cenários desconhecidos dos alunos.
- (D) informar sobre um tema específico, orientando a sua interpretação.
- (E) produzir programas informativos, feitos pelos próprios alunos.

